



INTERVENÇÕES COM A PET TERAPIA NA APAE DE GETÚLIO VARGAS

DADA, Renata Affeldt¹; Corral, Cleidiane²; FERRASSO, Gêssica de Oliveira¹;
TALIAN, Danieli Aléxia¹; ZENI, Maríndia³; HASHIMOTO, Juliano Hideo⁴.

Palavras-Chave: Co-terapeuta. Idosos. Pessoas com necessidades especiais. Terapia Assistida por Animais.

INTRODUÇÃO

O uso de animais como coadjuvantes no tratamento de doenças teve seus primeiros registros ainda em 1792 no Retiro York, um centro clínico para pessoas com problemas mentais cujo lema para os tratamentos era “cristandade e senso comum”, existente até hoje na Inglaterra. Porém, investigações científicas quanto aos benefícios da convivência e interação terapêutica dos animais iniciaram-se apenas na década de 1960, com o psiquiatra infantil Boris Levinson (1908 – 1984) (ROCHA, MUÑOZ E ROMA, 2016).

Estudos recentes indicam que o convívio de 30 minutos com um cão é capaz de aumentar os níveis de ocitocina (conhecida como hormônio do amor) e diminuir os níveis de catecolamina e cortisol (hormônios ligados ao estresse), conforme resultados obtidos em comparativos realizados antes e após a exposição ao cão, por meio de exames de urina (SAVALLI E ADES, 2016).

A utilização de animais como auxiliares no tratamento de enfermidades é chamada de zooterapia ou Terapia Assistida por Animais (TAA) e deve ser aplicada em conjunto com tratamentos específicos, de acordo com as necessidades físicas, psicológicas e/ou sociais do paciente.

Diversos animais, chamados de co-terapeutas ou assistentes, podem atuar na TAA. No Brasil são comuns projetos que trabalham com cavalos, pássaros, coelhos, tartaruga e em

¹ Graduanda em Zootecnia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão. E-mail: renata.affeldt@hotmail.com; danieli.talian96@gmail.com; ge_ferrasso@hotmail.com.

² Graduanda em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão. E-mail: cleidianeccorral@hotmail.com.

³ Bacharel em Contabilidade, Mestre em Educação e Auditora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão. E-mail: marindia.zeni@sertao.ifrs.edu.br.

⁴ Bacharel e Mestre em Zootecnia, Doutor em Produção Animal e Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão. E-mail: juliano.hashimoto@sertao.ifrs.edu.br.



especial cães. Em geral, “Os cachorros constituem 80%. Mas [...] há cães, gatos, coelhos, galinhas, burros, lhamas, aves, porcos e cavalos (outras entidades trabalham também com répteis, jabutis, tartarugas e até escargots)” (FOLLAIN, 2014).

No Projeto de Extensão Pet Terapia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Sertão os co-terapeutas são quatro cães: Bolinha, Bolota, Joly e Suri. Todas fêmeas, Sem Raça Definida (SRD) e frutos de abandono, sendo três no próprio *Campus*. Elas possuem adestramento básico de obediência e estão em constante treinamento para a execução de novos truques/tarefas para auxiliar nas atividades do projeto. Possuem carteira de vacinação atualizada e perfeita saúde. Bolinha e Joly estão sob a guarda de Juliano Hideo Hashimoto e Bolota e Suri de Marindia Zeni, ambos servidores do IFRS - *Campus* Sertão e integrantes do Pet Terapia.

METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

Na execução de suas atividades o Pet Terapia conta com o apoio de servidores e alunos (bolsistas e voluntários) do IFRS - *Campus* Sertão nas ações referentes às co-terapeutas, como cuidados de higiene e saúde, adestramento e acompanhamento nos atendimentos, e com o apoio dos profissionais das instituições envolvidas nas ações relacionadas às pessoas atendidas.

Semanalmente, nas sextas-feiras, o Pet Terapia atende aos assistidos pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Getúlio Vargas (APAE – Getúlio Vargas). As atividades são realizadas de forma a atender as particularidades de cada participante, conforme indicação da equipe de multiprofissionais da APAE. Citam-se exemplos:

- a) o assistido com paralisia cerebral deve ser incentivado a caminhar com todo o pé no chão (não apenas a ponta do pé) – a co-terapeuta o acompanha na caminhada (Imagem 1);
- b) o assistido com deficiência intelectual precisa estimular sua coordenação motora – é proposto atividades como pentear a co-terapeuta, colocar e tirar guia (Imagem 1);
- c) o assistido com deficiência intelectual tem dificuldade com cores – ele deve escolher a cor em que jogará a bolinha para a co-terapeuta buscar (Imagem 1);



Imagem 1: Co-terapeutas Bolinha, Bolota e Suri em atendimento.



Fonte: Imagens de arquivo do Projeto de Extensão Pet Terapia do IFRS – Campus Sertão.

Também, as atividades podem ser combinadas, como realizar caminhadas por garrafas pets coloridas e/ou numeradas, incentivando o assistido a falar as cores/números ao mesmo tempo em que realiza a caminhada.

Em conjunto com as atividades específicas de cada assistido, são trabalhadas questões referentes aos cuidados com os animais domésticos, como alimentação, saúde e higiene. Sempre se procura associar os cuidados dos animais com os cuidados dos humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Pet Terapia iniciou suas atividades com atendimento à APAE em 2016, na ocasião alguns assistidos mostravam-se receosos ou tímidos. Hoje, aguardam ansiosos pela chegada dos cães, cumprimentam primeiro as co-terapeutas e depois a equipe de apoio. A satisfação em participar das atividades é perceptível aos olhos do leigo e a evolução dos assistidos é satisfatória. atendimentos no início custosos, que pareciam não terminar⁵, onde as crianças se recusavam a fazer algumas atividades ou abandonavam exercícios antes de seu término, agora são realizados com reciprocidade, os assistidos realizam as atividades com

⁵ Os atendimentos, em geral, são de quarenta e cinco minutos. Aos cadeirantes as atividades variam de dez a vinte minutos.



entusiasmo, a comunicação (um pouco intrincada devido as limitações dos atendidos) ficou fluída e o tempo passa cada dia mais rápido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o Pet Terapia no IFRS - *Campus* Sertão teve um bom desenvolvimento neste primeiro ano de atuação e deve continuar a progredir. O *feed back* recebido pelas instituições atendidas tem sido positivo, a parceria com a APAE de Getúlio Vargas, iniciado em 2016, foi renovado em 2017 e os atendimentos que eram realizados apenas pela manhã passaram a ocorrer também pela tarde.

REFERÊNCIAS

FOLLAIN, Martha. **Zooterapia ou TAA (Terapia Assistida com Animais)**. Disponível em <<http://www.anda.jor.br/16/12/2014/zooterapia-taa-terapia-assistida-animais>>. Acesso em: 11 de abr. de 2017.

ROCHA, Carolina Faria Pires Gama; MUÑOZ, Patrícia de Oliveira Lima; ROMA, Renata Paula Silva. História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA. In: CHELINI, Marie Odile Monir; OTTA, Emma [Org.]. **Terapia Assistida por Animais**. Barrueri, SP: Manole, 2016.

SAVALLI, Carine; ADES, César. Benefícios que o convívio com um animal de estimação pode promover para a saúde e o bem-estar do ser humano. In: CHELINI, Marie Odile Monir; OTTA, Emma [Org.]. **Terapia Assistida por Animais**. Barrueri, SP: Manole, 2016.